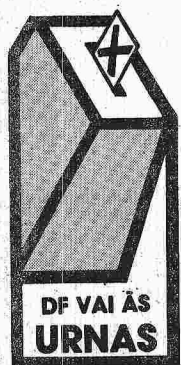


PMN quer investir em outro candidato

João Aurélio de Abreu

O Partido da Mobilização Nacional (PMN) desistiu de ter um candidato próprio a governador, mas pretende apoiar outro, segundo o deputado distrital Eugênio Bontempo. Segundo ele, ainda não ficou definido qual candidato receberá o apoio do PMN. A tendência é apoiar Joaquim Roriz.

DF VAI ÀS
URNAS

Apesar de não haver tempo legal para o PMN formalizar uma coligação, Bontempo ressalta que o partido não está preocupado com "os efeitos burocráticos" de uma aliança. "Basta haver uma definição da relação entre fins e benefícios, de forma clara, para que nos posicionemos a favor de um candidato", explicou.

Bontempo justifica a decisão do PMN, de não ter candidato próprio a governador, como uma forma de

"destacar o partido desse emaranhado de correntes políticas e ideológicas". Desta forma, o PMN conseguiria disputar as eleições sem perder, "porque não tendo um candidato próprio e nem participando formalmente de uma coligação, o PMN não assumiria o ônus de uma derrota".

Nesse sentido, o partido chegou a ficar em dúvida se apoiaria o candidato da Frente Popular, Maurício Corrêa, ou o da Frente Comunitária, Joaquim Roriz, mas acabou optando por este último. De acordo com Carlos Magno, que chegou a ser indicado pelo PMN para ser o cabeça da chapa no pleito, as pressões para que renunciasse foram muito fortes. "Cheguei a ter duas reuniões com Joaquim Roriz, promovidas pelo próprio presidente do partido, Celso de Oliveira, na tentativa de me convencer a renunciar a minha candidatura", disse Magno.

Segundo Carlos Magno, quando Celso de Oliveira, que também era seu candidato a vice-governador, se apresentou no Tribunal Regional Eleitoral para registrar as candidaturas do partido, estava acompanhado do advogado Eri Varela, candidato a deputado

distrital pelo PTR mesmo partido de Roriz. De acordo com Magno, Varela disse a um amigo que ele teria uma surpresa em 25 de julho, último dia para os pedidos de impugnação de candidaturas. Nesse dia, Celso renunciou à candidatura a vice, com o objetivo de inviabilizar a campanha de Carlos Magno, que não pode concorrer sem companheiro de chapa.

Assim, o PMN, que havia indicado por unanimidade o nome de Carlos Magno para ser o seu candidato a governador do Distrito Federal, pouco mais de um mês depois, recuou e decidiu não ter mais candidato. Para isso, a Executiva do partido se reuniu e decidiu, também por unanimidade, não aceitar o nome de Everaldo Peleja para substituir o de Celso.

Enquanto isso, Carlos Magno insiste em ser candidato. Peleja entrou com um recurso no TRE contra a decisão da Executiva, e Magno apresentou um novo nome para substituir o de Celso. Desta feita, ele espera conseguir o seu registro diretamente da justiça eleitoral. Para isso, ele indicou o nome do advogado Luis Sérgio Terra para ser o seu candidato a vice. A questão, agora, só depende do TRE.



LANE 90

Outdoors ficam até sábado

Arnoldo Schultz 22.06.90

Menos da metade dos presidentes regionais dos 33 partidos políticos foram encontrados até ontem à tarde para receber a citação do coreógrafo eleitoral determinando a retirada de toda a propaganda de candidatos em outdoors, instaladas em áreas públicas ou privadas, em cinco dias. A Direção Geral do TRE informou que o prazo para a citação venceu às 17h00 de ontem, mas nenhuma providência foi tomada para garantir o recebimento por todos os partidos. Mas quem foi citado ontem tem até sábado para retirar os outdoors de seu partido. O advogado Wellington Medeiros, representante da Alumi Publicidade e da Brasília Painéis, ingressou, ontem, no TRE com pedido de habeas corpus para que os diretores das empresas que não pretendem retirar a propaganda política dos outdoors não possam ser presos até o julgamento do mandado de segurança impetrado na semana passada.

O juiz Deocleciano Queiroga ficou de se pronunciar sobre o pedido de habeas corpus até as 16h00 de hoje, quando vai haver nova sessão para julgamento de processos no TRE. O diretor geral do Tribunal, Jézer de Oliveira, admitiu porém, que os presidentes de partidos que permitirem a proliferação de outdoors com propaganda de seus candidatos poderão ser presos a qualquer momento. "É crime inafiançável", alertou Jézer.

O juiz da fiscalização eleitoral, Níveo Gonçalves, informou que já não tem dúvidas quanto à proibição de outdoors com propaganda política nas áreas públicas. Ele pediu ao Serviço de Limpeza Urbana um levantamento sobre estes locais para fazer a fiscalização e punir os responsáveis, mas prefere aguardar a definição sobre a legalidade ou não da propaganda em painéis instalados em terrenos particulares. As penas para os candidatos infratores é a suspensão individual da candidatura, e a prisão no caso de presidentes de partidos políticos que permitirem este procedimento em terrenos públicos.



Os candidatos que sujam a cidade com pichações terão seus nomes anunciados na imprensa

Candidato que suja sairá em lista

Dentro de quinze ou vinte dias, o Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) deverá divulgar, através da imprensa local, uma lista com os candidatos a cargos eleitos em 3 de outubro, que mais têm sujo a cidade com propagandas políticas. Esta ação do SLU objetiva inibir a propaganda política em locais indevidos.

Segundo a superintendente do SLU, Eliana Nicolini, com esta divulgação espera-se que os candidatos colaborem com a limpeza da cidade, e que a população tome conhecimento de quem não está contribuindo para isso. A operação vem sendo desenvolvida num trabalho conjunto do SLU, Secretaria de Segurança Pública e Secretaria de Comunicação Social, sendo que do SLU cerca de 150 homens estão trabalhando na limpeza das propa-

gandas colocadas em locais indevidos.

Eliana Nicolini lembrou que a Polícia Militar está atuando, para prender em flagrante as pessoas que estiverem fazendo pichações ou colando cartazes e outros materiais de propaganda de candidatos onde não é permitido. Nos casos de flagrante, os candidatos serão acionados e, posteriormente, a Procuradoria Geral designará a multa a ser paga pela infração.

Cartilha
O secretário de Segurança Pública, Geraldo José Chaves, já encaminhado ao Tribunal Regional Eleitoral e à Polícia Federal a cartilha que tem como objetivo orientar a conduta dos policiais, durante a campanha eleitoral. "Pretendemos com isto evitar equívocos e a repetição de erros registrados em

outras eleições", diz o secretário. O livro está dividido em três anexos. O primeiro deles contém informações sobre o que vem a ser crime eleitoral, as medidas cabíveis no caso de menores ou parlamentares — autoridades com imunidade parlamentar — e os locais onde é permitida a realização de comícios.

A segunda parte da cartilha traz todas as datas relacionadas às eleições 90, envolvendo desde o início da campanha, com a propaganda através do rádio e televisão, até o fim do processo, com a apuração dos votos do segundo turno.

No anexo três, o policial vai encontrar uma relação com nomes, endereços e telefones de todas as autoridades envolvidas no processo, a serem acionadas em caso de emergência.

TSE define posse do governador

O governador e o vice do Distrito Federal e os 24 deputados distritais, que serão eleitos no próximo dia 3 de outubro, tomarão posse no dia 1º de janeiro de 1991, de acordo com parecer do procurador-geral eleitoral, Aristides Junqueira Alvaranga. Na mesma data serão empossados, também, os governadores, vices e deputados estaduais dos antigos territórios do Amapá e Roraima, transformados em estados, segundo a interpretação de Junqueira, na consulta feita pelo senador Pompeu de Sousa (PSDB-DF) ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O TSE poderá ter dado a decisão sobre o assunto, na sessão administrativa secreta, realizada ontem à noite. No despacho do procurador-geral fica para serem respondidas pelos ministros do Tribunal se concordam com a data da posse dos eleitos e se a instalação da Câmara Legislativa do DF ocorrerá na mesma data, antes do horário da posse do governador e vice.

Na opinião do procurador-geral eleitoral, a posse dos eleitos não pode ocorrer no dia 15 de março de 1991, junto com a dos governadores dos demais estados brasileiros, já que a norma somente se aplica às eleições de 1986, como prevê o § 3º do artigo 4º das Disposições Transitórias, porque isso feriria o artigo 28 da Constituição.

Lindberg pede política de emprego

A questão do desemprego no Distrito Federal foi o tema central do programa gravado ontem pelo candidato a senador pelo Movimento Liberal Progressista (PMDB-PL-PS-PRP), Lindberg Cury, para o horário eleitoral no rádio e TV. Ele considera o incentivo à implantação de indústrias próximas às cidades-satélites e na região do Entorno a única saída viável, atualmente, para absorver o grande contingente de mão-de-obra desempregada existente hoje no DF.

Lindberg apoiou-se em dados apurados pelo Sine (Sistema Nacional de Emprego) para mostrar a necessidade de adoção de uma política de pleno emprego pelo Governo do DF. Segundo estes dados, apurados no período de 1981 a 1989, existem hoje no DF 295 mil trabalhadores desempregados e outros 320 mil sobrevivendo da economia informal e de subempregos. Nestes nove anos, o DF precisaria criar 401 mil novos empregos, mas só conseguiu gerar 106 mil, acarretando o déficit. Lindberg disse que o quadro se agravou com a demissão dos servidores públicos.

O programa de Lindberg foi gravado em frente ao setor de oficinas e pequenas empresas do Núcleo Bandeirante, área criada justamente por ele, quando secretário da Indústria, Comércio e Turismo.

O candidato da Frente Comunitária ao Palácio do Buriti, Joaquim Roriz, se retine hoje, às 12h00, com a colônia cearense radicada em Brasília.

EM BUSCA DO

VOTO

O senador Maurício Corrêa, candidato da Frente Popular ao Governo do Distrito Federal, faz hoje às 11h00 uma caminhada no Minhocão da UnB.

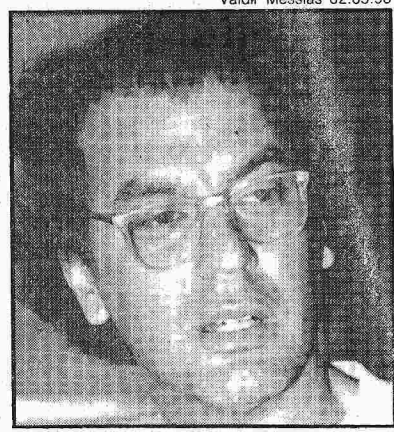
Zaca combate inércia

Mudar a imagem da política brasileira é a grande meta do candidato a deputado distrital pelo PDS, Carlos Zacarewisk. Zaca, como é conhecido, considera inadmissível que a futura Câmara Legislativa venha ser uma imitação da inércia que tomou conta da política em todo o País. Segundo o candidato, Brasília tem que dar o exemplo, por ser uma cidade predominantemente jovem e politizada. "Precisamos defender a moralização da ação política porque isso é fundamental para a evolução geral da sociedade nacional", afirma Zaca.



Almoço cearense

O candidato a Deputado Distrital pela Frente Popular, Geraldo Vasconcelos, (foto) almoça hoje na Casa do Ceará (SAGN 910), onde revê conterrâneos e participa da inauguração de um novo espaço cultural para expor trabalhos de artistas nordestinos. Participam da cerimônia diversos parlamentares, além da imprensa. De tarde, Geraldo estará panfletando na W3 Sul e no Setor Comercial Sul.



Vinhas critica GDF

O economista Jorge Vinhas (foto), candidato a deputado distrital pelo PT, acusa o Governo do Distrito Federal de descaso com os espaços culturais da cidade. Vinhas cita, como exemplo, a situação do Gran-Circo-Lar, que continua sem a lona de cobertura. Na sua opinião, o GDF deve realizar os reparos dos danos o mais rápido possível porque "Brasília não pode ficar sem esse espaço cultural". Com a queda da lona, a estrutura metálica do Gran-Circo-Lar foi danificada.

Delegado apóia cerca

O polêmico projeto "Viva Melhor", do candidato a deputado distrital pelo PLH, Eraldo Alves, recebeu ontem o apoio do delegado Francisco Crisanto, titular da Delegacia de Roubo e Furtos de Veículos do DF. A exemplo de Eraldo, Crisanto elaborou um projeto que prevê a transformação das quadras e superquadras e de algumas satélites em condomínios fechados. "O projeto é praticamente o mesmo, mas isso não significa que o Eraldo tenha me plagiado", disse o delegado.

Comício-relâmpago

Candidato a deputado federal pelo PT Afonso Magalhães tem feito dos comícios-relâmpago uma das marcas de sua campanha. Segundo ele, esta foi a saída encontrada para conseguir utilizar sua aparelhagem de som onde há grande concentração popular, como a Rodoviária, local incluído entre as áreas proibidas pelo GDF para a organização de comícios.

PT inaugura comitê

Os candidatos a governador, Carlos Saraiva, e a senador, Lauro Campos, pelo Partido dos Trabalhadores, inauguram amanhã, às 20h00, o comitê Assa Norte das candidaturas do PT. A promoção é do Núcleo Assa Norte do partido, que promete uma festa de inauguração, com entrada franca, na quadra 709 Norte (acesso pela avenida W/3).

Fé na transformação

O advogado Ulisses Riedel (foto), candidato a deputado federal pelo PSB, um dos fundadores do Departamento Inter-sinical de Assessoria Parlamentar (Diap), não restringe suas atividades à área trabalhista. Conhecido pela defesa dos servidores colocados em disponibilidade ou demitidos, Riedel também é presidente da Sociedade Teosófica do Brasil. Espiritualista e vegetariano, ele defende que a "transformação da sociedade só se dará com a transformação do próprio homem".



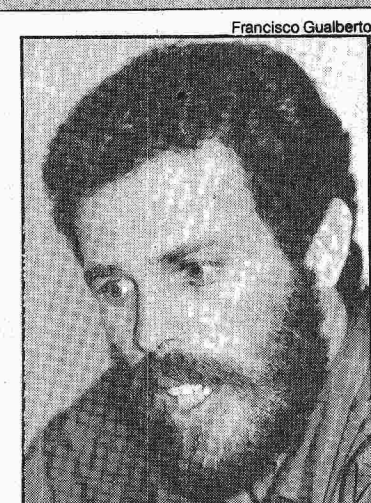
Aidano Faria no Gama

O advogado Aidano Faria (foto), candidato a deputado distrital pelo Partido Trabalhista Renovador (PTR), esteve ontem no Gama mantendo contatos com trabalhadores e comerciantes. Por onde passou, Aidano ouviu queixas sobre o sistema de transporte urbano e a falta de segurança. "Não sou de fazer promessas, mas uma coisa ou garanto: vou lutar por isso na Câmara Legislativa", disse o candidato numa residência do Setor Leste. Hoje Aidano faz uma caminhada em Planaltina.

Regime estatutário

O candidato a deputado distrital Antônio Arocha, que está liderando o movimento pelo regime estatutário para os servidores e Fundações, disse ontem que "a vitória está próxima". Arocha informou que ainda esta semana o Senado se reúne para aprovar o projeto de lei que definirá o regime estatutário para o DF. O projeto do senador Maurício Corrêa foi vetado, mas o GDF encaminhou ao Senado um outro, que recebeu o apoio da bancada do Distrito Federal.

Os candidatos



Emir Monteiro

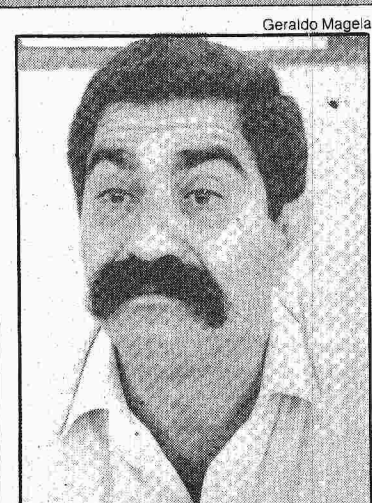
Valorização da agricultura

Transformar Brasília num modelo de desenvolvimento em todas as áreas, desde a alimentação até o lazer, é a pretensão do professor e técnico agrícola Emir Monteiro do Nascimento, se for eleito para ocupar uma das 24 cadeiras da Câmara Legislativa. Candidato pelo Partido da Ação Social (PAS), Emir entende que a solução dos problemas brasileiros passa necessariamente pela valorização da agricultura. Para isso, propõe a implantação de uma política agrícola cooperativista, para eliminar a especulação do intermediário e baixar o custo dos alimentos.

Natural de Luziânia (GO), Emir Monteiro mora em Brasília há 28 anos, para onde veio quando seu pai foi transferido para a capital pelo INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). Formado pelo Colégio Agrícola de Brasília, o candidato do PAS participou da criação da Juventude Socialista do PSB, do Clube Agroecológico, foi prefeito do SQS 410 e formou a Associação de Moradores do Córrego do Arrozal, em Sobradinho.

Como professor, Emir Monteiro defende a criação de escolas com tempo integral, semelhantes às implantadas no Rio de Janeiro por Leonel Brizola; universidade aberta para todos e excursões educativas e recreativas para os alunos. Na sua opinião, é preciso desmistificar nas crianças a imagem de que as florestas são locais onde ficam os lobos maus.

Emir defende também o controle do lançamento dos esgotos, para que não sejam jogados nos rios e estes possam ser usados como área de lazer da comunidade. O candidato defende também um meio de transporte moderno e que torne a passagem acessível à população — mas não defende, em princípio, a ideia do metrô de superfície. Quanto à industrialização do DF, Abílio Teixeira tem uma posição firme: "Mente quem diz que vai industrializar isso aqui".



Abílio Teixeira

Abílio quer amparar menor

O respeito à pessoa humana, em especial ao menor abandonado. Esta é a principal bandeira de luta do candidato a deputado distrital Abílio Teixeira, do Partido da Mobilização Nacional (PMN). Há 20 anos em Brasília, o fluminense de Juazeiro do Norte, atualmente afastado de suas funções. Desempenhou, nos últimos tempos, a função de motorista no Palácio do Planalto, de "onde tenho visto muita mentira, em especial daqueles que desrespeitam os outros para conseguirem posições sociais".

Como ex-interno da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem), no Rio de Janeiro, Abílio Teixeira diz conhecer a fundo a problemática dos meninos de rua. "Temos tudo para construir uma cidade com amor e precisamos tomar iniciativa de recolher os meninos caentes e proporcionar a eles formação profissional e humana", Abílio sugere a expansão da iniciativa do Exército carioca de abrigar os menores em unidades militares, dando-lhes instruções técnicas e profissionais. "Devemos encontrar uma forma de estender esse programa ao DF e, se possível, torná-lo obrigatório", recomendou o candidato, informando que sua proposta já foi entregue, inclusive, ao ministro do Exército, Carlos Tinoco.

Abílio defende a instituição de concurso público para todos os cargos no governo, até mesmo no Tribunal de Contas do DF. "Não se pode haver garantias quando a pessoa é indicada", comentou. O candidato defende também um meio de transporte moderno e que torne a passagem acessível à população — mas não defende, em princípio, a ideia do metrô de superfície. Quanto à industrialização do DF, Abílio Teixeira tem uma posição firme: "Mente quem diz que vai industrializar isso aqui".